



REFLEXÕES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE FILOSOFIA NO MUNDO DA TECNOLOGIA

Simone Becher Araujo Moraes

Acadêmica de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria

simonebechermor@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como proposta pensar e repensar a competência do professor de filosofia na Sociedade da Informação. Isso tudo tendo em vista que esta competência em sua complexidade ultrapassa o saber-fazer e que, como se trata de uma produção humana, se faz em um contexto historicamente determinado. Sendo assim, todas as transformações que estão ocorrendo na sociedade contemporânea e nas relações de trabalho, vinculam-se de forma dialética às mudanças na prática da docência nas escolas. Com a informatização, sendo hoje o principal elemento propagador de conhecimento que se dá cada vez mais de forma integrada e globalizada, a escola fica com o papel secundário no que diz respeito à disseminação das informações e do processo de aprendizagem.

No decorrer deste trabalho foi buscado um sentido mais amplo ao que se entende por capacitação do professor de filosofia na utilização de novas tecnologias em educação e ao que se refere à responsabilidade da escola.

Sabe-se que é na discussão de cunho ético e político que os professores podem fazer grande diferença e grandes contribuições para a humanização desse processo tecnológico vivido na atualidade, pois, desloca-se assim, o olhar do objeto para o sujeito. Acredita-se que a escola que prioriza a formação completa de seus alunos deve aliar a técnica à tecnologia enquanto dispositivos de auxílio e serviço à humanidade e não o contrário. Sabe-se, porém que esse processo acelerado de mudanças invade a sala de aula, gerando grandes desafios aos professores de filosofia, que, diante da minimização da validade do conhecimento frente à informação se sentem obrigados a reconstruir sua metodologia didática na escola. No entanto, informação não é sinônimo de conhecimento, ainda que faça parte dele, é a na ação educativa do professor que o aluno irá reelaborar essas novas informações e dados coletados, para a partir disso, através da reflexão, o aluno construa criticamente seu saber. Contudo, a ação do professor passa cada vez passa a ser a de facilitar e direcionar o aluno, não podendo ser esta função delegada à uma mera máquina, por mais avançada que ela seja.

Ainda assim, não é possível negar todo o avanço tecnológico que vem ocorrendo da vida, no trabalho e na formação das pessoas, sendo injustificável a postura de rejeição total que adotam alguns professores de filosofia frente a tudo isso.

É de crucial importância à capacitação do professor de filosofia para a utilização de novas tecnologias em sala de aula e fora dela, tudo isso para efetivar uma melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas que, no entanto, devem ser dar de forma crítica e não apenas instrumental, lembrando sempre a importância da valorização do conhecimento do professor em sala de aula, pois, nem sempre o que é novo é o ideal.

Entretanto, a realidade é ainda muito distante do que se considera o ideal. Vemos em cursos de licenciatura um grande distanciamento ao que se refere a ensinar lançando mão de novas tecnologias, em especial a informática. Enquanto no ensino privado são feitos testes de conhecimentos de informática educativa nos processos de seleção de professores, sendo que essa disciplina não faz parte do currículo dos cursos responsáveis pela formação desses mesmos professores. Vemos também que a formação continuada por vezes privilegia apenas aspectos instrumentais, deixando de lado outros mais importantes ao que se refere aos conhecimentos já possuídos pelo professor. Enfatizando também, que muitos professores de filosofia não se submetem aos processos de contínua aprendizagem acerca dos conteúdos que ensinam, gerando, portanto, uma defasagem perigosa entre o que ensinam e o que o mundo moderno (ou pós-moderno) requer que seja ensinado, levando em conta que é plenamente possível ensinar acerca dos pensadores e acerca da reflexão em qualquer época, e em qualquer contexto em que estejam os alunos inseridos, basta serem traçadas pelas próprias instituições, diretrizes que assegurem ao docente essa capacitação continuada para capacitá-lo a desempenhar melhormente seu papel em sala de aula em qualquer contexto, em especial, no mundo informatizado.

Finalizando, crê-se que no âmbito educativo, a utilização adequada da informática pode constituir-se em uma das vias possíveis, na superação das graves distorções entre quem possui e quem não possui acesso às informações, ou seja, entre quem detém, ou não o chamado “capital cultural”, que cada vez mais é tido como poder.

Palavras-chave: tecnologia, educação, filosofia

Referências

- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na Era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SEDREZ, S. A. *A Competência do Professor Através dos Tempos: Da Idade Moderna a Contemporânea*. Blumenau: Letra Viva, 1996.